



REFLEXÃO

EDUCATIONAL PRACTICES IN HOSPITAL ENVIRONMENT: REFLECTIONS ON NURSES' PERFORMANCE

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN EL MEDIO HOSPITALARIO: REFLEXIONES ACERCA DE LA ACTUACIÓN DEL ENFERMEIRO

Maria Cristina Leite Araujo Borges¹, Keila Maria de Azevedo Ponte², Maria Veraci Oliveira Queiroz³,
Dafne Paiva Rodrigues⁴, Lucilane Maria Sales da Silva⁵

ABSTRACT

Introduction: Health education is a strategy addressed to actions in the promotion, prevention, cure and rehabilitation, therefore present in all levels of health care. **Objective:** This study aimed to reflect on nurses' performance as health educator, as well as on the limits and possibilities of this practice in hospital environment. **Conclusion:** It is important that nurses assume the role of health educators. For that, the field of knowledge needs to be increased seeking contributions that strengthen an innovative educational practice in health. **Descriptors:** Health Education, Nursing, Professional Practice.

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é uma estratégia direcionada para ações nos âmbitos da promoção, prevenção, cura e reabilitação, portanto inserida em todos os níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Este estudo objetivou refletir sobre a atuação do enfermeiro como educador em saúde, bem como sobre os limites e as possibilidades desta prática no ambiente hospitalar. **Conclusão:** É importante que o enfermeiro assuma o papel de educador em saúde. Para isso, necessita ampliar o campo de conhecimentos em busca por subsídios que fortaleçam uma prática educativa transformadora em saúde. **Descritores:** Educação em saúde, Enfermagem, Prática profissional.

RESUMEN

Introducción: La educación en salud es una estrategia dirigida a las acciones en las áreas de promoción, prevención, curación y rehabilitación, por lo tanto es incluida en todos los niveles de atención a la salud. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue reflexionar acerca del papel del enfermero como educador en salud, así como sobre los límites y posibilidades de esta práctica en el hospital. **Conclusión:** Es importante que el enfermero asuma la función del educador en salud. Por lo tanto, es necesario ampliar el campo del conocimiento en la búsqueda de soportes para fortalecer una práctica educativa de transformación en salud. **Descriptor:** Educación en salud, Enfermería, Práctica profesional.

¹ Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio. Mestranda do Curso Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro Grupo de pesquisa: Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde e Enfermagem (LAPRACSE). E-mail: mcristinaborges@hotmail.com. ² Enfermeira. Mestranda do Curso Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da UECE. Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPEESS). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP). E-mail: keilinhaponte@hotmail.com. ³ Doutora em Enfermagem. Docente do Curso Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos Saúde da UECE. E-mail: veracioq@hotmail.com. ⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos Saúde da UECE. E-mail: dafneprodriques@yahoo.com.br. ⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos Saúde da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde e Enfermagem (LAPRACSE). E-mail: lucilanemaria@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde deve ser compreendida como uma proposta que tem como finalidade desenvolver no indivíduo ou no grupo a capacidade de análise crítica da realidade, a fim de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações relacionadas à saúde.¹ O tema vem ganhando destaque nas discussões entre profissionais de saúde desde a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em 1986, quando foi aprovada a carta de Otawa e vem sofrendo modificações de acordo com o panorama social e político, através dos tempos².

A configuração atual do sistema de saúde brasileiro tem incorporado as práticas de promoção da saúde devido às discussões sobre o processo saúde-doença, em que se busca superar o modelo biológico, com vistas a um modelo que abranja também o processo histórico cultural, incorporando à saúde os determinantes socioeconômicos.

As práticas de educação em saúde significam ir além da reprodução de métodos, técnicas e conhecimentos, representam oferecer ao indivíduo a oportunidade de conhecer a sua realidade de forma política e social, tornando o usuário um participante ativo com o objetivo de favorecer a sua autonomia. Nessa perspectiva, essa implementação não pode ser objetiva, com a manutenção de elementos ideológicos, mas o desenvolvimento de uma formação crítica-cidadã das pessoas, de modo que estas se tornem aptas a intervir de forma autônoma na realidade social³.

A enfermagem brasileira, historicamente, está associada às questões de educação em saúde, pois desde o início do século XX com a criação da Escola de Enfermagem Ana Nery, em 1923, houve a necessidade de formação de uma categoria profissional que fosse responsável pela educação

sanitária da população. Esta iniciativa visava ao controle de doenças como a tuberculose e a febre amarela, o que era imprescindível para manter o desenvolvimento econômico do país. Assim, através dos tempos, o enfermeiro tem sido considerado o profissional responsável pela educação de grupos e populações².

Embora não exista legislação que indique os profissionais de saúde como um imperativo para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, estes por serem os conhecedores do saber biomédico, assumem o desafio de cuidar para a saúde, embora as práticas educativas não sejam atividades privativas do enfermeiro, pois são atividades multidisciplinares. Acredita-se que estes são mais preparados para realizá-la, não apenas pela sua visão holística do ser humano, mas por ser o profissional que permanece mais tempo ao lado do paciente. O enfermeiro se identifica com o papel de educador “nato”, entendendo a sua formação acadêmica como a garantia para exercer este papel⁴.

As práticas educativas estão atreladas à educação em saúde e devem estar presentes em todos os níveis de atenção, entretanto é na atenção básica que esta mais se desenvolve. Porém, como uma estratégia direcionada para ações básicas de promoção, prevenção, cura e reabilitação, ela deveria estar inserida em todos os níveis de atenção à saúde e em todos os espaços em que seja possível realizar ações com vistas à melhoria do nível de vida de uma população⁵⁻⁶.

Apesar desta importância, observa-se que as práticas educativas na atenção secundária e terciária têm sido postas em segundo plano, a atuação da equipe de enfermagem encontra-se diluída entre os outros afazeres, estando as atividades dos enfermeiros, em sua maioria, voltadas aos serviços administrativos, seguidas de

serviços assistenciais e de sistemas de informação e as atividades educativas desenvolvidas em menor frequência⁷.

Este fato é preocupante porque o ambiente hospitalar é um espaço de extrema importância para a realização de práticas educativas sob várias perspectivas, tanto com relação ao paciente quanto a sua família. Em vários momentos da internação hospitalar, há oportunidade de se desenvolverem ações educativas com o intuito de promover o autocuidado, preparar o paciente para os procedimentos a serem realizados e esclarecê-lo acerca da adesão ao tratamento, principalmente, se for considerado as doenças crônicas que necessitam de tratamentos em longo prazo que exigem do paciente e da sua família mudanças de atitudes para adequação às novas realidades.

Pesquisas nessa área, realizadas na Europa e na América do Norte, têm demonstrado que as práticas educativas não são frequentes no ambiente hospitalar⁸. No Brasil, observaram-se poucos estudos sobre este tema. Diante desta constatação, surgiu o questionamento: por que as práticas educativas não têm sido priorizadas pelo enfermeiro no ambiente hospitalar?

Face da relevância do tema e da lacuna verificada na literatura sobre a atuação do enfermeiro como educador em saúde na atenção terciária, este artigo objetivou refletir sobre as práticas educativas do enfermeiro no ambiente hospitalar.

Educação em Saúde: uma prática transformadora

A educação em saúde, assim como a educação de forma geral, deve ter uma perspectiva emancipatória e dinâmica, uma troca entre o educador e o educando, devendo existir Respeito pelas diferenças culturais, pelos saberes, valores do mundo, dentre outros⁹.

Os profissionais de saúde devem estar cientes de que realizar educação em saúde é algo cada vez mais necessário nos dias atuais, quando se vive em um bombardeio de informações trazidas pelos meios de comunicação (Internet, revistas, jornais, televisão, rádio) que divulgam para a população vários conceitos e atitudes que nem sempre chegam ao grande público de forma correta¹⁰.

Apesar da expansão do acesso às informações, o cliente/usuário dos serviços de saúde ainda se sente impotente na relação que se estabelece com os profissionais de saúde, atribuindo este fato ao modo como têm realizado suas práticas educativas, em que muitas vezes, resume-se em ministrar prescrições comportamentais imperativas, sem considerar a liberdade das pessoas⁹.

Esse fato caracteriza-se como “educação bancária” que critica o tipo de educação tradicional, na qual a única margem de ação que cabe aos educandos é a de receberem depósitos de conhecimentos, guardá-los e arquivá-los⁹. Trazendo este conceito para a educação em saúde, salienta-se que o profissional não deve menosprezar o conhecimento prévio dos usuários dos serviços, mas antes, deve adequar sua linguagem, metodologia e conhecimento ao nível de entendimento da população, favorecendo esta troca que permitirá uma melhor adesão aos serviços, levando a uma reflexão crítica para que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

Com o modelo dialógico de educação, tem existido uma mudança nos hábitos e comportamentos, já que a construção do processo é realizada com as contribuições do profissional de saúde em adequação e concordância ao ser humano com potencial risco de adoecer ou com a doença já instalada¹¹.

A geração de transformações a partir das ações educativas está associada à forma como

estão sendo estruturadas e desenvolvidas pelos profissionais de saúde e a maneira que os profissionais concebem as ações educativas que realizam na comunidade³.

Nesse sentido, as tecnologias do cuidado incluem diversos modos de agir em função da saúde e aqui se destacam as ações educativas que pressupõem um caminho inovador, criativo a envolver atitudes que possam contribuir com a saúde, além da valorização e do reconhecimento do exercício de cidadania, tornando importante envolver o conhecimento dos sujeitos no processo de aprendizagem por meio da escuta¹².

Desta forma, para que as atividades educativas sejam eficazes, é preciso conhecer a realidade da população a qual se deseja intervir, considerando a cultura, os aspectos sociais e econômicos e também o conhecimento prévio sobre o tema, pois caso contrário, as informações podem não ser captadas, não haver interesse dos sujeitos, principalmente, quando estas são distantes e imperativas.

Educação em Saúde no Ambiente Hospitalar: limites e possibilidades do enfermeiro

A educação em saúde deve buscar promover o autocuidado e desenvolver medidas de apoio/prevenção de doenças e limitação de incapacidades¹³. O usuário do sistema de saúde deve ser estimulado a conhecer seus direitos e deveres como cidadão. O período de internação hospitalar é propício para que os cuidados à saúde sejam abordados com vistas a desenvolver atitudes que resultem em impactos positivos para o tratamento que se deseja implementar.

Esta estratégia de cuidado pode e deve ser desenvolvida em ambientes hospitalares, inclusive com familiares e, se necessário, deve-se consentir a criação de espaços para oportunizar o diálogo entre profissionais e

pacientes/acompanhantes¹⁴. Entretanto, as práticas educativas não devem ser consideradas como mais uma atividade a ser desenvolvida, mas inseridas em todos os momentos no qual o cuidado se realiza, e sempre que houver interação entre o profissional e usuários/familiares do sistema.

Logo, estas ações devem ser características do trabalho do enfermeiro, estando distribuídas nos contextos e cenários onde possam ser utilizadas as diferentes formas de educar em saúde⁴. A prática educativa deve permear todo o processo assistencial, sendo uma atividade intrinsecamente ligada à assistência e não uma atitude estanque e limitada há um tempo e espaço físico.

O que se percebe, entretanto, é que os enfermeiros têm tido dificuldades em desempenhar este papel no ambiente hospitalar, e quando o realizam, são atitudes pontuais, em um determinado momento ou cuidado e, não como uma atividade frequentemente realizada. O trabalho multidimensional do enfermeiro carece de redimensionamento urgente para atender aos novos arranjos e desenhos do sistema único de saúde, bem com dos usuários deste sistema¹⁵.

Assim, apropriar-se deste espaço é uma conquista para os enfermeiros, já que as políticas governamentais no campo da saúde pública apontam para os pressupostos da promoção da saúde e, infelizmente, a formação profissional e acadêmica dos demais profissionais da área ainda tem sido voltada para questões orgânicas, biológicas e patológicas, desarticulados do novo modelo que busca a prevenção⁴. Em consequência disso, os profissionais voltados para este aspecto, ainda, estão em formação, cabendo aos profissionais enfermeiros a conquista por este espaço, delimitando e fortalecendo a profissão no desenvolvimento destas práticas, inclusive, nesse ambiente.

Dessa forma, esse espaço se propõe a encorajar estes profissionais a desempenharem um papel ativo dentro do sistema de saúde, conquistando espaços enquanto profissão autônoma, motivando os pacientes/usuários a uma reflexão crítica sobre sua própria condição de saúde, de sua família e de sua comunidade, corroborando o arcabouço teórico que sustenta o Sistema Único de Saúde de empoderamento dos usuários para que estes contribuam com o controle social, reivindicando direitos e realizando deveres enquanto cidadãos.

Os enfermeiros devem estar preparados para assumir este papel de educadores e, para isto, devem buscar capacitação e habilidades não somente na área de enfermagem, mas também uma aproximação com as ciências sociais e humanas¹⁶. Este é um desafio para estes profissionais, entretanto, somente poderá ser vencido a partir da insatisfação com o trabalho realizado e da percepção dos caminhos a serem trilhados na busca por uma prática social, realmente, transformadora¹⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e promoção da saúde são universais, assim espera-se que sejam desenvolvidas por todos os profissionais de saúde nos diversos níveis de atenção. Entretanto, percebe-se que na atenção terciária esta prática precisa ainda ser mais bem desenvolvida e aplicada.

Os enfermeiros, embora se considerem educadores em saúde, parece não ter conseguido desenvolver com frequência as atividades de educação em saúde a nível hospitalar. Faz-se necessário que estes profissionais reconheçam a necessidade de apropriar-se desta atividade pela sua importância enquanto prática social

transformadora, tanto para os usuários do sistema e saúde quanto para a autonomia da profissão, que dentre as profissões de saúde, acredita-se ser a mais preparada para assumir este papel, tendo em vista sua proximidade com o usuário e sua visão abrangente acerca do cuidado.

Para que esta se torne uma realidade, os enfermeiros devem questionar sobre sua prática e buscar ampliar seus conhecimentos, inclusive se aproximando de outras áreas do conhecimento, como a educação, as ciências sociais e humanas.

Essa discussão problematiza a necessidade destes profissionais repensarem as suas práticas, em especial no ambiente hospitalar e desenvolverem atividades educativas no cotidiano.

REFERÊNCIAS

1. Santos AS. Educação em saúde: reflexões e aplicabilidade em atenção primária à saúde. *Online Braz J Nurs*. 2006; [citado em 2010 nov 3]. 5(2). Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/search/results>.
2. Bechtluff LS, Acioli S. Produção científica dos enfermeiros sobre educação em saúde. *Rev APS*. 2009; 12(4):478-86.
3. Silva CP, Dias MS, Rodrigues AB. Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia saúde da Família. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2009; 14(1):1453-62.
4. Colome JS. A formação dos educadores em saúde na graduação em enfermagem: concepções dos graduandos [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007.
5. Gazzinelli MF, Reis DC, Marques RC. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG; 2006.
6. Guedes MV, Silva LF, Freitas MC. Educação em saúde: objeto de estudo em dissertações e

- teses de enfermeiras no Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2004; 57(6):662-5.
7. Costa RA, Shimizu HE. Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros nas unidades de internação de um hospital-escola. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2005; 13(5):654-62.
8. Whitehead D, Wang Y, Wang J, Zhang J, Sun Z, Xie C. Health promotion and health education practice: nurses' perceptions. *J Adv Nurs.* 2008; 61(2):181-7.
9. Boerhs AE, Monticelli M, Wosny AM, Heidemann IBS, Grissotti M. A interface necessária entre enfermagem, educação e o conceito de cultura. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(2):307-14.
10. Santos BS. Um discurso sobre a ciência. São Paulo: Cortez; 2003.
11. Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(1):117-21.
12. Queiroz MVO, Dantas MCQ, Ramos IC, Jorge MSB. Tecnologia do cuidado ao paciente renal crônico: enfoque educativo-terapêutico a partir das necessidades dos sujeitos. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(1):55-63.
13. Ferreira MLSM, Ayres JÁ, Correa I. Educação em saúde - revisão bibliográfica de 2005 a 2007. *Rev Min Enferm.* 2009;13(2): 275-282.
14. Teixeira MLO, Ferreira MA. Cuidado compartilhado: uma perspectiva de cuidar do idoso fundamentada na educação em saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(4):750-8.
15. Villas Boas LMFM, Araujo MBS, Timóteo RPS. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2008; 13(4):1355-60.
16. Garanhani M, Kikuchi E, Garcia S, Ribeiro R. Educational practices accomplished by hospital nurses published in national journals. *Ciênc Cuidado Saúde.* 2009; 8(2):205-12.
17. Merhy EE; Feuerweker LCM; Burgg Ceccim R. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. *Salud Colect.* 2006; 2(2):147-60.

Recebido em: 08/06/2011

Aprovado em: 07/08/2012